

## AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ACERCA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NA CIDADE DE PELOTAS / RS

CAROLINA COSTA MACHADO<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arq.carolinamachado@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas –naoumova@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho são apresentadas discussões iniciais a respeito de um estudo exploratório mais amplo em andamento da dissertação de Mestrado. O trabalho está inserido na área da Percepção Ambiental com suporte teórico na Gerontologia Ambiental e pretende estudar a relação entre ambiente de moradia para idosos e seus benefícios no processo de envelhecimento, bem como revelar quais aspectos são mais significativos na geração de bem-estar.

Diante do fenômeno do envelhecimento da população brasileira, como afirmam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), faz-se necessária uma adequação socioeconômica do país, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida para esta faixa etária. Entre as consequências deste fenômeno está o aumento pela demanda de moradias alternativas para idosos. Torna-se necessária também uma adequação das habitações existentes, inclusive Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) garantindo a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

A relação criada entre as pessoas e suas moradias é uma importante forma de reforçar memórias afetivas e valores pessoais. Esta relação se torna importante especialmente na velhice, momento da vida que pode vir acompanhado de fragilidade física e psicológica em consequência do processo de envelhecimento. Desta forma, a institucionalização pode acarretar uma série de traumas, no momento em que existe uma separação do senso de identidade, gerando consequências patológicas, que pode elevar as taxas de morbidade e mortalidade (CHAUDHURY E ROWLES, 2005).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ILPI é um dos vários tipos de instituições destinadas a propiciar atenção integral em caráter residencial de forma gratuita ou mediante remuneração, com capacidade máxima para 40 residentes por modalidade, cujo público alvo são as pessoas acima de 60 anos.

Para o idoso, envelhecer em um lugar familiar, com pessoas e rotinas familiares resulta num forte senso de satisfação e contentamento. A manutenção de sua memória e lembranças são fundamentais no processo de construção da identidade do “ser velho”. Rowles e Habib (2005) afirmam que no processo das lembranças, os eventos são recordados seletivamente: locais, emoções, e pessoas de modo a dar continuidade em nosso senso de nós mesmos.

Os autores apontam que similar à função integradora da memória, “lar” une diversas experiências de vida que ocorrem em determinado momento: 1- oferece a estrutura cognitiva-afetiva que moldam e ancoram os eventos da vida abrangendo limites temporais. 2- serve como lugar central em muitas experiências de vida; 3- representa um cenário físico que permanece uma testemunha ao longo do tempo para mudar os padrões de interação social, sucessos e tragédias pessoais, ajustes no estilo de vida, crenças e preferências.

Neste contexto, a institucionalização pode acarretar uma série de traumas para os idosos, como afirmam Chaudhury e Rowles (2005): “Relocações Involuntárias e separação do senso de identidade tem mostrado que tem consequências patológicas e podem elevar as taxas de morbidade e mortalidade”.

No momento da institucionalização, na maioria dos casos, o idoso perde boa parte das suas referências, autonomia, noção de dignidade, individualidade, familiaridade, entre outros. Especialmente os idosos em função da fragilidade física e psicológica, que pode lhe acompanhar durante esta fase da vida, necessitam de lugares que permitam a eles ser quem são, que evoquem suas memórias, valorizem sua cultura e hábitos

Embora exista o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, onde discorre sobre o dever das ILPI's que os abrigarem a provê-los de alimentação regular e higiene, atendendo as normas sanitárias e oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade (ESTATUTO DO IDOSO, 2003) e a Resolução da Diretoria Colegiada nº6 (RDC/6) da Anvisa, a qual aprova o regulamento técnico que define entre outros itens, normas com critérios mínimos de funcionamento para as ILPI's (RDC/6, 2004), nenhuma delas aborda de forma mais específicas questões referentes ao bem estar, voltadas para a questão estética dos espaços, bem como especificações subjetivas essenciais para um envelhecimento com maior qualidade de vida.

A literatura aponta diversas recomendações acerca do que seria mais importante nos ambientes dessas Instituições, de modo a aumentar sua familiaridade com eles, como planejar ambientes que não tenham aparência de asilos, que oportunizem a interação, liberdade de escolha e autonomia, e ainda a personalização de objetos e locais (CUPERTINO, 1996).

Para entender de que forma ocorre a relação pessoa-ambiente na velhice, e como o processo de envelhecimento é influenciado por esta relação, surgem os estudos dentro da Gerontologia Ambiental, com suas diferentes teorias. Uma delas é o Modelo Transacional das pessoas idosas, o qual considera simultaneamente a *autonomia*, a *identidade* e o *bem-estar* como principais pontos de extremidade do intercâmbio pessoa-ambiente à medida que as pessoas envelhecem (WAHL; OSWALD, 2010).

Diversos estudos investigam a eficácia de alguns métodos utilizados em pesquisas com idosos e trazem reflexões acerca das ferramentas Poema dos Desejos, Constelação de Atributos e o teste para avaliação de cognição Mini-Exame Mental, com a finalidade de discutir a adequação de tais ferramentas e o teste em sua aplicação com o usuário idoso (SOBRAL, PAIVA, VILLAROUCO, 2016; SOBRAL et al., 2015).

Os achados, demonstraram uma dificuldade de expressão dos desejos e anseios dos usuários idosos quanto aos espaços. Isso pode ser atribuído ao conformismo devido ao avanço da idade e da falta de perspectiva de futuro que os idosos possuem. Os autores verificaram ainda que a maioria dos idosos faziam ligação ao conceito de lar, e a todo momento saíam do foco das questões físicas do ambiente (SOBRAL, PAIVA, VILLAROUCO, 2016; SOBRAL et al., 2015). Isso mostra que, embora as questões físicas sejam relevantes, para os idosos as questões subjetivas relacionadas casa e seus significados tem grande importância.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é entrevista semiestruturada, poema dos desejos e grupo focal. Em decorrência das discussões apresentadas acima, os métodos utilizados tiveram o apoio de algumas técnicas alternativas com auxílio de imagens. A entrevista, associada com paleta de cores, foto de móveis e amostra de revestimentos e o poema dos desejos associado ao recorte de revistas foram escolhidos por permitirem uma abordagem mais aprofundada de determinadas questões e possibilitarem explicações que muitas vezes não são possíveis de serem detectadas dentro do escopo dos métodos tradicionais. Esta investigação inclui, portanto, os seguintes métodos e técnicas: entrevistas semiestruturadas, poema dos desejos e grupo focal.

O estudo se desenvolve de forma exploratória, através de um estudo de caso múltiplo, em 3 ILPI's (de alta e baixa renda) na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil e em idosos não institucionalizados.

Como parte das discussões acerca da metodologia, realizou-se um estudo exploratório com aplicação de 4 entrevistas em idosos institucionalizados (2 em ILPI baixa renda e 2 em alta renda). As questões focaram-se em aspectos do ambiente de moradia dos entrevistados, com foco nos dois ambientes a serem estudados: quarto e a sala. As questões abordam questões como privacidade, autonomia, preferência por cores, mobiliários e revestimentos, importância de objetos decorativos. Para a identificação quanto a preferência por cores, a entrevista contou com o auxílio de uma paleta de cores, composta por cores quentes e frias, muito e pouco saturadas. Já para o mobiliário, foram apresentadas imagens de mobiliário que compõe o quarto, com dois tipos de materiais: ferro e madeira. E os tecidos foram selecionados com texturas diferentes, compostos por materiais sintéticos e materiais com algodão. Foi solicitado ao idosos que organizassem cada um dos grupos de fotos por ordem de preferência.

Para verificar o que a bibliografia apontava a respeito do conformismo em idosos institucionalizados, foi realizado um grupo focal com idosos não institucionalizados participantes de um grupo de estudos sobre envelhecimento humano em que a pesquisadora participou durante o ano de 2016, com encontros semanais. Em um desses encontros foi proposto que cada idoso escrevesse livremente como imaginava sua moradia caso ela fosse em uma Instituição.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas realizadas com idosos institucionalizados, o conformismo e falta de autonomia que foi apontada na revisão bibliográfica (SOBRAL, PAIVA, VILLAROUCO, 2016; SOBRAL et al., 2015) se confirmou. Os idosos, tanto na instituição de baixa renda quanto na de alta renda, relataram estar satisfeitos com o local de moradia, não expressaram desejos de mudança afirmando que o local não os permitia, representadas nas falas com expressões como “aqui está bom”, “não mudaria nada, aqui não é possível”, “não levaria nenhum objeto ou mobiliário, aqui não tem espaço”. No entanto, quando apresentadas as imagens, todos os idosos conseguiram escolher por ordem de preferência o que foi solicitado. As escolhas levavam a um ambiente diferente do que existe, o que leva a concluir que eles desejam ambientes diferentes dos atuais.

Já no grupo focal realizado com idosos não institucionalizados, os participantes conseguiram facilmente expressar suas preferências, sem o auxílio de imagens. Foram verificadas algumas características que se repetiam para uma moradia insticucional: presença de sol, quarto e banheiro privativos, presença de

áreas verdes, escolha da cor da roupa de cama, possibilidade de levar o próprio mobiliário, música, poder de escolha do lugar onde receber visitas, espaço para dança e confraternização, ressaltando a importância de questões relativas a conforto, personalização, privacidade e adaptabilidade destes espaços. Estes resultados auxiliaram na escolha das variáveis e dos métodos utilizados neste trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu evidenciar que, em estudos com idosos institucionalizados, a metodologia tradicional obtém resultados mais aprofundados quando auxiliada por técnicas mais lúdicas, como as imagens, por exemplo. Evidenciou ainda, que a falta de autonomia presente neste grupo está ligada ao conformismo referente ao local de moradia.

Comparando os resultados dos métodos aplicados em idosos institucionalizados com os resultados em idosos não institucionalizados, percebe-se uma mudança de atitude quanto aos desejos para a moradia ideal. Os idosos não institucionalizados, mesmo sem o estímulo das imagens, conseguiram expressar seus desejos com riqueza de detalhes, como a cor da roupa de cama por exemplo, já os institucionalizados apenas com o auxílio das imagens expressaram algumas preferências e desejos. Isso demonstra uma mudança de atitude no que se refere a forma como institucionalização pode afetar o comportamento do idoso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Estatuto do Idoso Diário da República, 1ª série - nº 116**, 2003. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/67508032>>
- BRASIL. Agência Nacional De Vigilância SanitáriaResolução - Rdc N° 6, De 18 De Fevereiro De 2004, 2004.
- ROWLES, D. G ; CHAUDHURY, H. Between the Shores of Recollection and Imagination: Self, Aging, and Home. In: ROWLES, D. G ; CHAUDHURY, H. **Home and Identity in Late Life: International Perspectives**. New York: Springer Publishing Company, Inc., 2005. 399 p.
- CUPERTINO, A. P. Avaliação pós-ocupação de instituições para idosos no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília. Brasília, 1996.
- SOBRAL, E. R. F. DE A. et al. Discussão acerca da Percepção Ambiental, suas Ferramentas e Cognição. 15º ERGODESIGN - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia-Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transporte. Anais. Recife: 2015
- SOBRAL, E. R. F. DE A.; PAIVA, M. M. B.; VILLAROUCO, V. Ambiente de idosos e a ferramenta do poema dos desejos. XVI Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: Desafios e Perspectivas da Internacionalização da Construção. Anais...São Paulo: 2016
- CHAUDHURY, H.; ROWLES, D. G. Between the Shores of Recollection and Imagination: Self, Aging, and Home. In: ROWLES, D. G ; CHAUDHURY, H. **Home and Identity in Late Life: International Perspectives**. New York: Springer Publishing Company, Inc., 2005. 399 p.